

18 DEZ 1987 18 DEZ 1987 18 DEZ 1987 FOLHA DE SÃO PAULO FOLHA DE SÃO PAULO FOLHA DE SÃO PAULO

Constituinte era desnecessária, diz Amato

18 DEZ 1987

Reportagem Local

aula 187

O presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Mario Amato, disse ontem que o Congresso constituinte foi convocado "sem nenhuma necessidade" e que não acredita na aprovação em plenário das disposições votadas pela Comissão de Sistematização sobre a intervenção do Estado na economia. Suas declarações fazem parte do discurso que proferiu durante o almoço de confraterniza-

ção com a imprensa na sede da Fiesp (região central de São Paulo).

Para Amato, as propostas aprovadas pela Sistematização "apenas toleram a iniciativa privada", são "preconceituosas" contra o capital estrangeiro, além de promoverem o "atraso econômico e o subdesenvolvimento tecnológico". Se o plenário do Congresso constituinte ratificar estas posições, Amato acredita que "os constituintes criarão um país

com as costas voltadas para o mundo".

Segundo ele, uma vez instalado o Congresso constituinte, os setores radicais da esquerda não permitiram que os assuntos fossem votados pela maioria dos eleitos, criando uma situação de "ditadura da minoria". Para Amato, o povo votou pelo centro e "não pelos extremos. Os representantes do sectarismo de direita e de esquerda podem ser contados nos dedos". Por este motivo, ele acredita que qualquer tese só poderia ter

legitimidade se aprovada em plenário, "em sintonia com a vontade expressa através do voto".

Amato afirmou ainda que o modelo de Constituição ideal é sintético e deve tratar apenas de um "arcabouço institucional do Estado, dos direitos e garantias individuais e das disposições transitórias". Diferente "das bandeiras populistas e irresponsáveis que venceram aquelas baseadas no bom senso e nos desejos dos eleitores", afirmou.